



**XLI REUNIÃO DO  
GRUPO DE REVISÃO DA  
IMPLEMENTAÇÃO DE CÚPULAS (GRIC)  
28 e 29 de fevereiro de 2008  
Tobago, Republica de Trinidad e Tobago**

**ATA DA XLI REUNIÃO DO GRUPO DE REVISÃO  
DA IMPLEMENTAÇÃO DE CÚPULAS (GRIC)**

**28 de fevereiro de 2008**

A XLI Reunião do Grupo de Revisão da Implementação das Cúpulas (GRIC) foi realizada nos dias 28 e 29 de fevereiro de 2008, em Tobago, República de Trinidad e Tobago, com o objetivo de trocar idéias e perspectivas entre os países que integram o Processo de Cúpulas das Américas sobre os principais assuntos contidos no Documento Conceitual Preliminar para a Quinta Cúpula das Américas “Garantindo o Futuro dos nossos Cidadãos através da Promoção da Prosperidade Humana, Segurança Energética e Sustentabilidade Ambiental”.

**Boas-Vindas e Abertura**

A reunião foi presidida pelo Embaixador Luis Alberto Rodríguez, Coordenador Nacional e Enviado Especial às Américas, além de Presidente dos Trabalhos para a Quinta Cúpula. Entre os participantes, estiveram o Secretário Geral Adjunto da Organização dos Estados Americanos (OEA), Embaixador Albert R. Ramdin, assim como os representantes das instituições do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas e a Secretaria do CARICOM.

O presidente dos trabalhos deu as boas-vindas aos participantes e destacou a importância dessas reuniões do GRIC, como parte das reuniões preparatórias para a Quinta Cúpula das Américas.

Em seus comentários, o Embaixador Rodríguez fez referência à reunião com os membros do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) e a Secretaria do CARICOM em 24 de janeiro de 2008, onde ditas instituições intercambiaram seus pontos de vista sobre os desafios regionais.

Depois de seus comentários de abertura, o presidente dos trabalhos convidou o Secretário Geral Adjunto da OEA a dirigir-se aos presentes. O Embaixador Ramdin destacou o progresso que tinha sido alcançado na região desde a instauração do Processo de Cúpulas em 1994, o qual tem mudado a dinâmica das relações hemisféricas e fortalecido as instituições democráticas das Américas.

O Secretário Geral Adjunto da OEA reconheceu a importância das consultas em todos os níveis na preparação para a Quinta Cúpula das Américas e aproveitou o ensejo para anunciar a indicação do Sr. David Morris como Diretor da Secretaria para as Cúpulas das Américas, no seio da Secretaria Geral da OEA, e o Dr. Riyad Insanally como o novo Representante da Secretaria Geral da OEA em Porto Espanha, a partir de 1o de abril de 2008.

A Ministra de Relações Exteriores de Trinidad e Tobago, a ilustre Paula Gopee-Scoon, não pôde comparecer para falar ao GRIC no decorrer desta sessão, conforme planejado. No entanto, esteve presente no segundo dia da reunião, dando os seus comentários.

### **Aprovação da Agenda**

Depois da sessão de abertura, os países aprovaram a agenda, sem emendas.

### **Apresentação do raciocínio que serviu de base para o Documento Conceitual e para o Tema Central da Quinta Cúpula das Américas, realizada pelo presidente dos trabalhos da Quinta Cúpulas das Américas**

O presidente dos trabalhos do GRIC fez a apresentação dos mais importantes desafios enfrentados pela região, os quais foram levados em consideração pelo governo de Trinidad e Tobago ao preparar o Documento Conceitual Preliminar.

Ao descrever os três pilares do documento, o Embaixador Rodríguez salientou a necessidade de abordá-los de uma maneira interconectada, com base nos princípios de boa governança, democracia e respeito aos direitos humanos. Também expressou a importância de unir cada objetivo ao fortalecimento institucional.

Em seguida, o presidente do GRIC apresentou a todos o coordenador temático da Secretaria Nacional, o Professor Anthony Clayton, convidando-o a tomar a palavra para fazer a apresentação sobre os três pilares do Documento Conceitual, que seria seguida de um diálogo com os representantes dos países participantes.

### **Apresentação e Diálogo sobre a área temática: “Prosperidade Humana”**

O coordenador temático fez a apresentação dos assuntos relacionados com a prosperidade humana e destacou que o conceito integrava vários elementos importantes para o bem-estar do ser humano. O enfoque adotado pelo Documento Conceitual Preliminar estava centrado na promoção da democracia, na boa governança e no respeito aos direitos humanos; no desenvolvimento econômico e no crescimento; na boa educação e no trabalho digno; na redução da pobreza, da desigualdade e do crime; na garantia da segurança alimentar e na nutrição adequada; na melhoria da saúde e da qualidade ambiental. Depois desta apresentação, as delegações travaram diálogo sobre esta área temática.

A delegação do Canadá reiterou o seu compromisso com o Processo de Cúpulas e destacou a importância dos países garantirem a implementação dos mandatos passados. Anunciou a apresentação do seu Relatório Nacional de 2007 e deu as boas-vindas ao Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas. A delegação também salientou a necessidade de enfoque nas ações tomadas para responder aos desafios, que deveriam ser norteadas pelos objetivos centrais de governabilidade democrática, prosperidade e segurança.

O representante do Canadá afirmou que o governo democrático era a base do progresso em todas as áreas e que a segurança deveria ser abordada a partir de uma perspectiva

multidimensional, a incluir a prevenção da violência social, a criação de oportunidades econômicas para que a juventude possa combater a exclusão e a marginalização, a promoção da cultura democrática e a potencialização dos desprivilegiados.

A delegação do Chile apoiou os assuntos contidos no Documento Conceitual Preliminar e mencionou a boa governança, a paz e a segurança, a democracia e os direitos humanos como fatores que contribuem para a prosperidade humana, que, em si mesma, baseia-se no conceito de desenvolvimento humano.

A delegação dos Estados Unidos viu o tema com bons olhos e reiterou o seu compromisso com o Processo de Cúpulas. A delegação apoiou o enfoque da sustentabilidade ambiental e da segurança energética, afirmando que a boa governança continua a ser a chave para o progresso da região e que os estados membros da OEA deverão manter o seu compromisso com a Carta Democrática Interamericana. O representante dos Estados Unidos asseverou que a melhora da implementação, como princípio base do documento, era importante para manter os países engajados no Processo e assegurar a relevância da Cúpula. Com relação à questão de competitividade econômica, a delegação destacou a realização do Segundo Fórum Anual sobre Competitividade nas Américas (ACF), que acontecerá de 17 a 19 de agosto de 2008, em Atlanta, Geórgia, E.U.A.

A delegação da Argentina destacou a qualidade do Documento e comentou sobre a organização do mesmo, bem como sobre a sua metodologia, sugerindo que a sua redação e os termos utilizados deveriam ser coerentes com os documentos anteriores expedidos pela OEA. O representante da Argentina reforçou a necessidade de se tratar da questão da desigualdade.

A Delegação da Colômbia destacou que o tratamento da questão da prosperidade humana era uma abordagem nova. O representante da Colômbia afirmou que a questão do crime não deveria ser tratada exclusivamente em relação à pobreza, mas, sim, a partir de uma visão multidimensional de segurança pública que leva em conta o problema global das drogas, o crime transnacional organizado, o terrorismo e o tráfico de armas, entre outros. A delegação enfatizou particularmente o papel da juventude, uma vez que o Fórum Hemisférico com a Sociedade Civil, prestes a ser realizado, será voltado à Juventude e aos Valores Democráticos.

A delegação de El Salvador esteve de acordo com a delegação anterior sobre a questão da prosperidade humana ser um novo conceito e que, portanto, exigia maior definição. O representante de El Salvador ofereceu seu apoio ao Processo, na qualidade de Presidente do Sistema de Integração da América Central (SICA).

A delegação do México expressou o seu apoio ao conceito de prosperidade humana e à implementação de políticas públicas em prol da promoção e proteção dos direitos humanos e de uma melhor educação com o fim de fomentar a criação de empregos.

A delegação da República Dominicana achou que o tema de prosperidade humana era pertinente ao seu país e enfatizou a importância da educação no documento. O delegado propôs o estabelecimento de um fundo para incentivar o desenvolvimento humano em áreas e setores específicos e concluiu, dizendo que era importante ter um mecanismo de acompanhamento para monitorar os resultados da Quinta Cúpula das Américas.

O delegado de Costa Rica propôs que os países que extraíam hidrocarbonetos deveriam proporcionar um retorno ao meio ambiente e procurar protegê-lo. Outro desafio à independência energética seria a promoção da exploração do petróleo enquanto mantém o Estado o controle administrativo, estabelecendo um sistema tributário com regulamentos rígidos de proteção ao meio ambiente.

A delegação das Bahamas destacou a natureza de transversalidade das questões abordadas no Documento Conceitual Preliminar, a necessidade de focar-se na boa governança e na implementação dos mandatos das cúpulas passadas. O representante enfatizou a importância da coordenação de atividades por parte das entidades internacionais para evitar duplicação de esforços, para que os recursos não sejam desperdiçados e a qualidade de vida das pessoas seja melhorada. O delegado anunciou que o governo das Bahamas estava em processo de finalização do seu relatório de 2007.

A delegação da Nicarágua destacou a necessidade de incluir-se o gênero como eixo transversal no Documento e enfatizou também a necessidade de se fazer uma referência correta aos povos indígenas e afro-descendentes para refletir a natureza multicultural dos povos das Américas.

A delegação da Venezuela afirmou que o conceito proposto de prosperidade humana precisava de um maior debate a respeito. Esta delegação sugeriu que o documento revisado deveria mostrar uma correlação clara entre o crescimento econômico e o desenvolvimento social. O representante suscitou uma referência ao desenvolvimento para se alcançar igualdade e inclusão social e sugeriu que a minuta da declaração incluísse o direito ao desenvolvimento como um direito humano inalienável.

A delegação do Equador considerou o conceito de prosperidade humana como sendo muito amplo, exigindo, assim, definição do termo para evitar erros de interpretação por parte dos países.

A delegação da Jamaica reconheceu a natureza abrangente do Documento Conceitual e concordou com o enfoque proposto sobre o fortalecimento dos esforços nacionais e regionais para se eliminar a pobreza e a desigualdade e se acelerar o crescimento econômico, elemento essencial para o processo e para o desenvolvimento. O representante da Jamaica recomendou que as considerações atinentes à formação de políticas não deveriam ser maiores que a capacidade de implementação dos países ou de seus recursos.

O representante da Jamaica enfatizou a necessidade de se examinar o impacto do HIV/AIDS e os esforços envidados para tratar deste desafio. O delegado também expressou a vontade de ver uma maior promoção para a agenda de desenvolvimento do Caribe.

O delegado da Jamaica também fez referência à promoção de parcerias entre os setores público e privado no sentido de avançar nos objetivos de desenvolvimento e fortalecer este modelo para a prestação de serviços essenciais aos cidadãos. O representante também achou que o Documento deveria abordar a importância de se colocar em voga a questão do gênero na agenda de desenvolvimento.

A delegação de Barbados apoiou o Documento Conceitual Preliminar e observou que as questões de financiamento e implementação dos mandatos precisavam ser abordadas.

A delegação da Guiana sugeriu que era importante aumentar a capacidade de oferta e competitividade dos países através da criação e do apoio às microempresas e àquelas de pequeno e médio porte como um meio de se abordar a questão do crescimento econômico. O representante também fez menção à brecha digital e à importância da conectividade na região.

O Diretor da Secretaria da OEA para as Cúpulas concitou os países a engajarem-se plenamente no Processo de Cúpulas para avançar na agenda, de forma a nortear a cooperação futura e a parceria no hemisfério. O representante da OEA mencionou que a Secretaria para as Cúpulas estava preparando um relatório sobre os feitos das Cúpulas anteriores, com base na análise dos desafios existentes.

O delegado que representava a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) informou que a instituição estava preparando um relatório sobre as conquistas alcançadas na área dos assuntos abordados pelo Documento Conceitual Preliminar e também sobre os desafios existentes. O representante observou que o Plano para a Saúde nas Américas serviu e servirá como base sólida para o trabalho dentro dessa área no decorrer dos próximos cinco anos e destacou a importância das doenças não transmissíveis para a saúde futura das Américas.

O representante da CEPAL forneceu dados adicionais para complementar o que tinha sido apresentado pela Secretaria Nacional e informou que a instituição está analisando as áreas do Documento Conceitual Preliminar para identificar onde a CEPAL poderia prestar a sua contribuição.

O IICA continua preocupado com a questão do fortalecimento das estruturas institucionais e mencionou que a organização tinha um formato padronizado para reportar-se no que diz respeito aos trabalhos de acompanhamento.

O BDC aproveitou o ensejo para destacar algumas das suas atividades atuais, inclusive o trabalho sobre mitigação do risco de desastres, o Fundo Especial de Desenvolvimento, que presta assistência na redução da pobreza e no trabalho com as pequenas e médias empresas.

A OIT reconheceu o papel ocupado pelo trabalho digno e pelo vínculo empregatício pleno dentro do Documento. O representante destacou a importância do diálogo social entre as instituições e o governo, o povo e a sociedade civil, algo absolutamente importantíssimo para conseguir que os mandatos funcionem.

### **Apresentação e Diálogo sobre a área temática: “Segurança Energética”**

O coordenador temático fez a apresentação sobre segurança energética, onde detalhou os desafios enfrentados atualmente nesta área, os quais demandam petróleo e gás, preços altos, uma concorrência crescente em termos de recursos, preocupações sobre as limitações da oferta e a possível aproximação do pico do petróleo, além das inquietações relativas à carga de dióxido de carbono na atmosfera e a mudança climática.

A delegação dos Estados Unidos incentivou os governos a se concentrarem nos temas de segurança energética e sustentabilidade ambiental, que oferecem as melhores possibilidades para o desenvolvimento de iniciativas com conseqüências práticas. A delegação lembrou que a Declaração do Panamá, adotada pela Assembléia Geral da OEA em 2007, asseverou que os governos democráticos, as instituições democraticamente fortes, o estado de direito e o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais são elementos essenciais para se galgar os objetivos de energia e de desenvolvimento sustentável dos estados membros e da região, combatendo a exclusão social e fomentando o bem público.

A delegação do México enfocou a necessidade de harmonizar a importância da energia para o desenvolvimento com o seu papel e impacto sobre o meio ambiente, mudança climática e recursos naturais.

A delegação do México também pronunciou-se sobre a importância do acesso à energia, a mitigação da mudança climática através do desenvolvimento das tecnologias de energia renovável e limpa; a criação e consolidação de alternativas energéticas; a importância da cooperação em situações emergenciais e a necessidade de eficiência energética.

A delegação do Canadá apoiou o enfoque na segurança energética e no desenvolvimento sustentável para a Quinta Cúpula, que terá como base a Declaração do Panamá. O representante sugeriu que a segurança energética poderia ser melhorada através da diversificação da matriz energética e das fontes de fornecimento e, também, estendendo o acesso aos serviços modernos de energia, respaldados por regimes transparentes, regulamentares, fiscais e judiciais.

A delegação do Chile identificou dois dos principais desafios: 1) como assegurar um fornecimento prudente e seguro; e 2) como encontrar fontes de energia que sejam compatíveis com o desenvolvimento sustentável de nossas sociedades. A delegação afirmou que a segurança energética a nível regional seria possível através de uma estrutura judicial habilitadora e de uma cooperação que envolvesse a região como um todo.

A delegação da República Dominicana também destacou a importância da cooperação regional na transferência de tecnologia em matéria de energia.

A delegação da Venezuela reconheceu que há muitos fatores que contribuem para os preços altos do petróleo e mencionou várias iniciativas de cooperação energética para o desenvolvimento integral, ao tempo em que sustentou os vínculos existentes entre energia, desenvolvimento sustentável e segurança alimentar.

A Delegação da Colômbia se referiu à importância de ampliar a matriz energética e o papel das fontes alternativas de energia, intensificar medidas para transferir tecnologias e o uso mais eficiente da energia convencional. Com base nisso, a Delegação sugeriu evitar um conceito, como o baixo uso de carbono, que não tenha sido aceito a nível regional. A este respeito, Colômbia enfatizou a importância de levar em conta conceitos e linguagem aprovados na Declaração de Panamá pela Assembléia Geral da OEA.

A delegação do Panamá suscitou uma reflexão sobre a posição de liderança que o Estado deve ter na definição e implementação de políticas sustentáveis, assumindo o papel de

planejadores e reguladores na área da inovação. O Estado também deveria garantir políticas sustentáveis que tenham um impacto social real.

O delegado do Equador destacou o compromisso do seu governo em proteger a biodiversidade nacional, regional e mundial e mencionou as decisões tomadas pelo seu governo no sentido de promover medidas para mitigar a mudança climática e a produção dos gases do efeito estufa. O delegado do Equador observou que esta iniciativa caminha de mãos dadas com a segurança energética e a sustentabilidade ambiental, ao tempo em que promoveu a pesquisa de fontes alternativas de energia. Também reconheceu que os povos indígenas foram um exemplo de equilíbrio entre o alimento e o uso de energia na região.

A CEPAL destacou o progresso alcançado por alguns países da região na área dos recursos de energia renovável.

### **Apresentação e Diálogo sobre a área temática: “Sustentabilidade Ambiental”**

O coordenador temático fez a apresentação sobre sustentabilidade ambiental, que consistiu em explorar alguns dos principais problemas, tais como a crescente demanda de recursos, o aumento de preços, a mudança climática, o desmatamento nos trópicos e a perda da biodiversidade.

A delegação dos Estados Unidos expressou o seu ponto de vista, dizendo que o meio ambiente deveria figurar mais proeminentemente como um dos pilares do desenvolvimento sustentável em decorrência do vínculo existente entre o meio ambiente e o desenvolvimento social e econômico, e que deveria ser um assunto mais amplamente discutido, mais até que a mudança climática.

O representante dos Estados Unidos também prestou o seu apoio ao enfoque regional no sentido de melhorar o nosso poder de recuperação frente às variações e mudanças climáticas, inclusive promovendo um desenvolvimento econômico sólido e a incorporação das considerações sobre mudança climática no seio do planejamento e dos projetos de desenvolvimento.

A delegação do Chile declarou que o vínculo existente entre o meio ambiente e o desenvolvimento requer uma ação conjunta para resolver os problemas de ordem ambiental junto com o crescimento econômico, e se referiu à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, que reconheceu o direito soberano dos países de governar seus recursos e assumir a responsabilidade de prevenir a degradação ambiental.

A delegação de El Salvador se pronunciou quanto à importância da cooperação técnica na proteção do meio ambiente e na prevenção das causas da mudança climática. O representante de El Salvador lamentou a falta de uma única organização regional que se ocupasse dos desastres naturais para coordenar o trabalho dos numerosos mecanismos sub-regionais neste campo e pediu que o assunto fosse tratado em breve.

A delegação do Canadá lembrou aos países que a Declaração do Panamá e a de Bali da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática trataram da questão do desenvolvimento sustentável e ofereceu uma abordagem nesta área.

A delegação do México pediu a cooperação entre os governos e a sociedade civil para obter uma solução efetiva para o problema da mudança climática e reconheceu a importância da cooperação intra-regional nas áreas de financiamento e transferência de tecnologia.

A delegação das Bahamas suscitou uma abordagem coletiva em relação à questão da mudança climática, destacando a necessidade de se apoiar os pequenos estados insulares em iniciativas como sistemas de alerta antecipado para ajudar estas nações a se prepararem, reduzindo, assim, o impacto de desastres naturais.

A Delegação da Colômbia destacou a importância de um enfoque cooperativo e o uso de tecnologias limpas. A Delegação também ressaltou a importância de definir o progresso alcançado baseado na Convenção sobre a Mudança do Clima e no Protocolo de Kyoto, mais do que sugerir novas estratégias regionais. A este respeito, solicitou clarificação sobre o conceito de alcance global compartilhado.

A OEA lembrou que a Reunião Interamericana de Autoridades Nacionais e os Peritos em Energia para o Desenvolvimento Sustentável das Américas seria celebrada em 3 de março de 2008, em Washington, D.C., cujos resultados seriam disponibilizados aos coordenadores nacionais e aos membros do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas. Depois dos comentários dos países e das instituições de parceria, os trabalhos da reunião foram suspensos, marcando o final da jornada do dia.

## **29 de fevereiro de 2008**

O segundo dia de trabalho da XLI Reunião do Grupo de Revisão da Implementação das Cúpula teve início com os comentários proferidos pela Ministra de Relações Exteriores, a ilustre Sra. Paula Gopee-Scoon.

A Ministra Gopee-Scoon disse da honra que era para o governo de Trinidad e Tobago ser o anfitrião da Quinta Cúpula em abril de 2009, de poder utilizar como base as conquistas alcançadas pelas Cúpulas anteriores, unindo idéias e identificando abordagens comuns que haveriam de moldar uma nova agenda para o hemisfério.

A ilustre Ministra também reafirmou a importância desta reunião do GRIC como símbolo do compromisso assumido por Trinidad e Tobago em matéria de política de inclusão e processo de consulta e envolvimento na preparação para a Quinta Cúpula, expressando também o seu apreço pelo amplo apoio recebido por parte das delegações no que concerne ao Documento Conceitual Preliminar e pelos comentários formulados depois das apresentações sobre as áreas temáticas a serem abordadas na Quinta Cúpula.

Concluindo os seus comentários, a ilustre Ministra de Relações Exteriores deixou o recinto e a reunião teve prosseguimento com os comentários da delegação do Brasil, que se uniu ao processo no segundo dia do encontro, apresentando o seu pronunciamento sobre os pilares que fundamentavam o Documento Conceitual.

Com relação ao tema de prosperidade humana, a delegação do Brasil afirmou que a questão da fome poderia ser tratada através de uma série de políticas públicas na distribuição alimentar e no apoio ao setor agrícola. O representante pediu uma redução das disparidades



na educação e uma melhoria nos programas de saúde, reconhecendo, também, a necessidade de progresso no acesso aos serviços biomédicos.

Na área da segurança energética, o representante do Brasil destacou a importância de se adotar uma política energética que inclua uma tecnologia mais limpa, uma integração energética e um melhor acesso às fontes convencionais de energia. No que diz respeito à sustentabilidade ambiental, a delegação brasileira pediu o fortalecimento da capacidade de compartilhamento de informações e de assistência humanitária no período posterior aos desastres naturais, e, sob este terceiro pilar, sugeriu a inclusão do acesso à terra, além das questões de espaços aquáticos entre fronteiras internacionais.

### **Apresentação e Diálogo sobre Eixos Transversais**

O coordenador temático fez a apresentação sobre eixos transversais, tais como democracia e boa governança, segurança hemisférica e promoção dos direitos humanos, enfatizando a complexidade das questões. Ele também se referiu à necessidade de se adotar uma nova abordagem para a implementação, financiamento e acompanhamento dos mandatos emanados na Cúpula das Américas.

A delegação dos Estados Unidos enfatizou a importância da participação da sociedade civil no Processo de Cúpulas e a necessidade de se ter um processo aberto e transparente.

A delegação do Brasil observou que a informação apresentada na reunião ilustrava uma situação hemisférica que demandava uma resposta por parte dos Chefes de Estado e de Governo da região. O representante se manifestou a favor do ponto de vista expressado pela delegação anterior no que tange à importância da participação da sociedade civil no Processo de Cúpulas. O delegado também enfatizou que dito Processo se beneficiaria da realização de reuniões mais regulares, tanto ministeriais como de Cúpula.

A Delegação da Colômbia manifestou concordar com o enfoque no fortalecimento do marco existente em vez de criar uma nova institucionalidade. Também reiterou a importância de centrar-se na implementação de mandatos com objetivos factíveis para os países e ligá-los à apoio e cooperação institucional, assim como cooperação horizontal.

A delegação do Equador manifestou o seu apoio à necessidade de melhores mecanismos de coordenação para cumprir com os mandatos da Cúpula. A delegação da Guiana solicitou um meio prático para acompanhamento da implementação dos mandatos e a delegação da Venezuela destacou a necessidade de garantir que a participação da sociedade civil no Processo de Cúpulas fosse verdadeiramente representativa.

A OPAS enfatizou que, em cooperação com o IICA, promoverá uma Reunião Interministerial sobre Saúde e Agricultura, que tratará de temas como equidade, mudança climática, segurança alimentar e crescimento econômico. O delegado também disse que a 28ª Conferência Panamericana da Saúde será realizada no princípio de outubro, enfocando mudança climática e saúde.

## **Cronograma de Atividades Preparatórias para a Quinta Cúpula das Américas**

O presidente dos trabalhos do GRIC destacou que o governo de Trinidad e Tobago dará prosseguimento às suas consultas sobre o Documento Conceitual no intuito de produzir um documento final até abril.

O presidente também informou aos participantes que a minuta do documento relativo à Quinta Cúpula das Américas será apresentado na Assembléia Geral da OEA em Medellín, Colômbia, em junho de 2008.

O presidente confirmou aos presentes os planos do governo da República de Trinidad e Tobago de ser o anfitrião de uma Consulta Hemisférica à Sociedade Civil, que deverá ser realizada no final de abril de 2008.

## **Comentários de Encerramento**

Ao encerrar a XLI Reunião do Grupo de Revisão da Implementação das Cúpulas, o presidente dos trabalhos agradeceu aos países e ao Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas pelas suas respectivas contribuições, as quais, a seu ver, tinham enriquecido bastante o processo preparatório para a realização da Quinta Cúpula das Américas. O Embaixador Rodríguez agradeceu à OEA e à Secretaria de Cúpulas por sua participação e reiterou o compromisso de Trinidad e Tobago em continuar a trabalhar intimamente com todos os elementos envolvidos na preparação da Cúpula.